

## O Serviço de Pediatria faz 50 anos

MARIA DE LOURDES LEVY

*Clínica Universitária de Pediatria – Hospital de Santa Maria*

### Resumo

A autora apresenta uma breve história da Clínica Universitária de Pediatria na altura do seu 50º aniversário.

**Palavras-chave:** Pediatria, história

### Summary

#### The 50<sup>th</sup> Anniversary of the Paediatric Department

On the occasion of its 50<sup>th</sup> anniversary, the author briefly presents the history of the Paediatric University Clinic.

**Key-words:** Pediatrics, history

Ao reflectir sobre qual poderia ser a minha contribuição para o volume comemorativo dos 50 anos do Serviço de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa do Hospital de Santa Maria (FML/HSM) pensei que relatar a minha vivência desses anos poderia servir de pretexto para, eu própria, ir desfiando perante os meus leitores, toda a evolução da Pediatria durante este período de tempo, como ela se repercutiu no próprio Serviço de Pediatria e qual a minha eventual contribuição para todo esse processo.

Quando iniciei o meu trabalho no Hospital de Santa Maria era já uma Pediatra com alguns anos de experiência. Formara-me em 1945, tinha feito o Internato Geral no Hospital de Santa Marta, parte do qual em Pediatria, especialidade que já frequentava, como aluna, desde o 4º ano do curso de Medicina. Fizera já o exame para a especialidade pela Ordem dos Médicos em 1948 (o primeiro ano em

que tais exames se tinham tornado obrigatórios) e fora convidada, pelo professor da cadeira, Professor Leonardo Castro Freire para assistente da disciplina de Pediatria, então chamada de Pediatria e Puericultura. Tinha também já alguma prática clínica exercida quer em ambulatório, quer em doentes internados.

Relembraria que, no ano de 1945, ano do meu primeiro contacto oficial com a Pediatria, a mortalidade infantil era muito alta (11,4%); era uma taxa assustadora em comparação com a da quase totalidade dos países da Europa.

A patologia de então não era muito variada e ao hospital só acorria uma população extremamente pobre e carenciada e as crianças distróficas (com raquitismo ou outras avitaminoses) eram a regra. A desidratação era frequente; a sífilis congénita e a tuberculose eram também frequentes. A paralisia infantil eram, ao lado das formas graves de tuberculose (meningite e granuloma) as situações então mais temíveis<sup>(1)</sup>.

Os recursos terapêuticos eram escassos e como possibilidade de internamento possuíamos apenas seis camas numa enfermaria de adultos. As crianças, quando doentes, beneficiavam apenas de cuidados ambulatoriais, ministrados em consultas diárias.

Esta consulta estava a cargo, em dias alternados, quer do Professor Leonardo Castro Freire (Professor Catedrático da Cadeira de Pediatria), quer do Professor Carlos Salazar de Sousa (Professor Extraordinário) o que demonstra bem a importância que os responsáveis pela Pediatria davam ao ambulatório que se mostrou como uma verdadeira escola de pediatria de tal modo que nela estagiaram e se formaram muitos pediatras que a frequentavam.

Para a alta mortalidade então verificada contribuía, além do chamado perigo congénito, a mortalidade pós-neonatal, com grande predomínio da mortalidade por

Correspondência: M. Lourdes Levy  
R. Rodrigo da Fonseca, 78 - 3º Dto.  
1250-193 Lisboa



causas alimentares, nessa época ainda superior à mortalidade por causas infecciosas.

Apesar de já existirem alimentos dietéticos de comprovado valor, eles não eram ainda acessíveis a grande parte da população e o desuso em que começava a cair o aleitamento materno contribuía para que se multiplicassem os casos de crianças que acorriam ao serviço por distrofias graves (marasmo e Kwashiorkor) quadros agravados, tantas vezes, por uma infecção ou por uma desidratação.

Entre 1945 e 1952, assiste-se a uma baixa progressiva da mortalidade infantil que atinge então valores à volta de 81%, verificando-se porém, ainda grandes assimetrias regionais.

Entretanto, ainda no Hospital de Santa Marta é construído um pequeno edifício de apenas um andar onde 30 camas são postas à disposição dos pediatras e onde iria funcionar a Clínica Pediátrica Universitária, enquanto se aguardava pelo serviço definitivo então em construção no Hospital de Santa Maria<sup>(1)</sup>.

Em 1952, teve lugar em Lisboa, o I Congresso Nacional de Protecção à Infância, congresso organizado pela Sociedade Portuguesa de Pediatria no qual estiveram reunidos em reflexão conjunta os responsáveis pela Saúde da Criança em Portugal<sup>(2)</sup>.

Foi na verdade uma jornada de reflexão importante que abriu novas perspectivas à Pediatria, algumas ainda hoje não concretizadas.

As crianças estiveram sempre em primeiro lugar nas preocupações do Congresso: o seu desenvolvimento, o ambiente melhor apropriado para elas, a escola e a educação, a formação dos médicos que delas iriam cuidar e os hospitais que melhor as podiam servir foram alguns dos temas tratados.

Foi nesse Congresso que, ainda antes da inauguração do Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria, ouvimos pela primeira vez discutir as bases que tinham presidido à concepção e ao funcionamento de um serviço que se queria modelar e que iríamos habitar proximamente<sup>(3,4)</sup>.

A inauguração do Hospital de Santa Maria então chamado, (como consta da placa que comemora a sua inauguração) Hospital Escolar, teve lugar no dia 8 de Dezembro de 1954.

Iniciámos o nosso trabalho no início do ano de 1955 no novo serviço, com cerca de 150 camas. Dispunhamos agora de belas e amplas enfermarias então chamadas de 1ª e 2ª infância (as crianças eram então separadas por idades e não por patologias) e existia já um esboço de especializações (um sector para doenças infecciosas e outro para tuberculose).

A equipa médica era muito reduzida. Além dos professores da cadeira (Professores Castro Freire e Carlos Salazar de Sousa), um 1º Assistente Mário Cordeiro, um Chefe de clínica (João Marques Pinto), um 2º Assistente

(eu própria) e um interno da especialidade (A. Ferreira Gomes). Havia alguns voluntários e estagiários com o fim de adquirir o título de especialista a ser concedido após exame pela Ordem dos Médicos.

Existia também uma consulta diária, onde quatro salas funcionavam com médicos contratados (Abílio Mendes, Luís Pimentel, Rui de Melo e Diniz da Fonseca entre outros) especialmente para esse fim. Foi assim que começámos.

Dispunhamos também de um laboratório onde se previa, iriam continuar as investigações iniciadas em Santa Marta e que tanto prestígio tinham dado ao serviço, sobretudo as referentes aos “estudos sobre a coagulação no recém nascido”, que tanto prestígio deram ao Professor Carlos Salazar de Souza e que depois foram continuadas por outros estudos que mantiveram sempre, durante os primeiros anos, o laboratório ocupado com trabalho de investigação.

Uma biblioteca completava as instalações que eram postas à disposição da equipa que iria trabalhar na nova Clínica Pediátrica Universitária, liderada pelo Professor Castro Freire.

Foi cheia de esperança e confiança que aquela pequena equipa, dirigida pelos Professores Castro Freire e Salazar de Sousa iniciou a aventura, nunca terminada, de dirigir um serviço que se propunha elevar a Pediatria ao nível que todos então ambicionavam.

Seguiram-se 40 anos de labor que foram, por mim e Regina Portela<sup>(5)</sup> relatados numa pequena brochura, editada na altura das 2ªs Jornadas do Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria em 1994, que ficou como testemunho desse aniversário e foi a oportunidade para uma reflexão sobre o caminho já percorrido pelo Serviço e qual a sua orientação para o futuro.

Reportando-me ao momento actual (2004) poderia afirmar que o caminho percorrido, nestes 50 anos, nem sempre foi fácil.

A seguir a Castro Freire (1954-1957) outros professores vieram dirigir o serviço: Carlos Salazar de Sousa (1957-1972), Mário Cordeiro (1972-1980), Maria de Lourdes Levy (1980-1990), Jaime Salazar de Sousa (1990-1998) e actualmente J.C. Gomes Pedro (1998).

Todos, posso afirmá-lo, porque assisti ao desenrolar do Serviço até à actualidade, dirigiram-no com a maior entrega e a maior competência, embora em épocas diferentes e em contextos também diferentes.

Houve períodos de maiores dificuldades, mas sempre existiu, da parte dos dirigentes do Serviço, a maior entrega a um projecto iniciado em 1916 quando a cadeira de Pediatria, após a reforma da Escola Médica em 1911, passou a constar do curriculum do curso de medicina.

Nestes 50 anos, foram muitas as mudanças ocorridas no Serviço de Pediatria, não só decorrentes dos avanços da



Ciência e da Técnica, mas também de mudanças socio-económicas, culturais e políticas com uma repercussão maior ou menor, conforme as épocas, na vida e gestão do Serviço.

O objectivo de um serviço com as características daquele que agora nos ocupa terá de, na vertente assistencial, proporcionar serviços médicos de alta qualidade e na vertente de ensino pré-graduado formar médicos, com a capacidade de através da pós-graduação (internato da especialidade) atingir o nível de competência requerido pela UE.

Reconheço, embora não tenha, após a minha jubilação, seguido tão de perto, como anteriormente, a vida do Serviço, que a Clínica Universitária Pediátrica continua a investir grandemente na formação pediátrica, a nível pré e pós-graduado como o demonstram as constantes actualizações do curriculum de Pediatria do curso médico e da pós-graduação, sempre de modo a adaptar-se às exigências nacionais (emanadas do Ministério da Educação, Ordem dos Médicos, Ministério da Saúde, etc) e internacionais (UE, CESP).

Todos estes factos, directa ou indirectamente, têm tido repercussão na gestão do Serviço que se tem vindo a adaptar progressivamente às exigências de uma sociedade sempre em mudança.

A dupla tutela, Ministério da Saúde e da Educação, geradora de indefinições torna por vezes difícil uma coabitação que, desde sempre, se desejou harmoniosa.

Se compararmos o Serviço actual (2004) com o Serviço em 1954, verificamos que ele tem procurado através dos tempos adaptar-se a novas circunstâncias e novas realidades.

O espaço foi redimensionado; além do espaço no edifício central, conta agora com dois pequenos anexos na cerca do Hospital onde se situam as consultas e algumas valências como o Centro de Desenvolvimento, a neurologia e a psiquiatria. Aí fica também o Centro Brazelton criado recentemente em homenagem a um Pediatra inspirador de muito do trabalho e investigação da Clínica Universitária Pediátrica.

No que se refere a unidades pediátricas houve uma evolução; de um número reduzido na época de 70, numa tentativa de departamentação, até ao número actual (cerca de 20) quase todas com internamento e consulta externa acoplada que correspondem às várias especialidades pediátricas, foi longo o caminho percorrido.

Existem também unidades relativas às múltiplas técnicas que actualmente se realizam no Serviço.

Finalmente foram criados vários núcleos funcionais no serviço: de formação, de investigação, de logística, de gestão e de telemedicina, com as funções que o seu nome sugere e que auxiliam na gestão do Serviço.

A propósito da Clínica Universitária de Pediatria e seu

estado actual, escreveu Gomes Pedro no relatório de actividades do Serviço de 2004 o seguinte<sup>(7)</sup>: “temos um ambulatório diferenciado, um internamento sectorizado por especialidades em que estão agrupados profissionais com grande diferenciação técnico-científica, temos uma investigação recuperada, temos um polo de técnicas em crescimento e tudo isto convive com uma urgência diária por vezes bloqueando outras actividades”.

A Pediatria modificou-se e o Pediatra deve estar bem consciente dessa realidade<sup>(8)</sup>. É necessário compreender que novas exigências sociais e económicas requerem novas abordagens que não se confinam à assistência médica mas implicam outros interlocutores<sup>(9)</sup>.

Globalmente podemos afirmar que no decorrer destes 50 anos, houve uma melhoria notável da saúde da criança em Portugal. No entanto devemos estar atentos pois novas doenças estão emergindo e outras, consideradas em declínio, estão a aumentar<sup>(9)</sup>.

Também, por outro lado, as modificações na estrutura familiar, o aumento da taxa de divórcio, os novos estilos de vida, e a degradação do meio ambiente, o stress e a violência, são tantos outros factores que ameaçam a saúde da criança e do jovem e que vão exigir dos pediatras uma abordagem especial baseada em estratégias inovadoras que permitam o controlo da nova morbilidade, consequência das mudanças que se estão a verificar na sociedade actual<sup>(10)</sup>.

O Pediatria actual e os seus formadores, devem estar conscientes desta realidade e prepararem-se para, hoje e no futuro, reger a sua prática diária sempre num contexto de mudança e com um objectivo firme e bem determinado “dar às crianças o melhor”.

Concluiria com as palavras retiradas da História Breve do Serviço de de Pediatria, publicada há 10 anos, e que julgo serem sempre actuais<sup>(5)</sup>.

Um Serviço é feito sobretudo pelas pessoas que o constituem e que o ajudaram a erguer. Pelo Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria passaram até hoje algumas centenas de médicos que aí fizeram a sua formação, muitos dos quais, embora afastados do serviço e exercendo a pediatria noutros locais, continuaram afectivamente ligados ao Serviço e a prestigiarem-no nos seus locais de trabalho.

São essas pessoas, todas sem excepção, que queremos hoje lembrar neste despretencioso texto que hoje escrevemos na altura do 50º Aniversário de Pediatria do HSM – Clínica Universitária de Pediatria da FML.

#### Bibliografia:

1. Levy ML. Pediatria. Medicina de Perspectivas Renovadas. *J Médico* 1990; 128: 680-4.
2. Fontes V. Prefácio. in I Congresso Nacional de Protecção à Infância. Org SPP, 1952, pg V-VIII, Lisboa.
3. Castro-Freire L. Discurso do Presidente do Congresso. in I Congresso Nacional de Protecção à Infância. Org. SPP, 1952, pg 9-19, Lisboa.

4. Gentil F. Hospitais Infantis. Construção e Enfermagem Hospitalar in I Congresso Nacional de Protecção à Infância. Org SPP 1952, pg 234-47, Lisboa.
5. Levy ML, Portela R. História breve do Serviço de Pediatria. Ed Associação para as Crianças de Santa Maria. Lisboa 1994.
6. Levy ML. *Pediatria na Faculdade de Medicina de Lisboa. Subsídios para a sua história 1911-1957*. Revista da FML 1995; 11:78-84.
7. Gomes Pedro JC. *Relatório de Actividades do Serviço de Pediatria*, Lisboa 2002.
8. Levy ML. *A Pediatria do futuro*, in *I Jornadas de Pediatria do HSM*, Lisboa 1993
9. Burgio GR. Adaptation of Pediatric Education to Specific Needs of industrialized countries, in *Changing needs in Pediatrics Education*, 1990; 253-64 Raven Press, New York.
10. Levy ML. 50 Anos de Pediatria em Portugal. *Acta Pediatr Port* 1999; 30:93-9